



**FACULDADE DE CONCHAS (FACON)**  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
**PÓS-GRADUAÇÃO**

---

**Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional**

Daiane Bernardo da Silva

**BRINCAR E PSICANALISAR**  
**A importância do brincar na Psicoterapia**

Limeira/SP

2016

## **RESUMO**

*Muito tem se visto que brincar é muito mais que uma simples atividade lúdica no qual a criança apenas desenvolve sua psicomotricidade e se diverte, brincar vai além de contos de fadas e heróis, é no brincar que a criança mostra o que acontece de bom e de ruim em todos os aspectos de seu âmbito pessoal e inconscientemente revela tudo que tem curado ou ferido sua pequena alma, entender essa brincadeira como forma de psicoterapia torna-se então fundamental.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Psicanálise. Psicoterapia. Ludicidade. Brincar.

## **ABSTRACT**

Much has been seen that play is much more than a simple play activity in which the child only develops their motor skills and have fun, play goes beyond fairy tales and heroes, it is the play that the child shows what happens to good and bad in all aspects of their personal scope and unconsciously reveals everything has healed or hurt your little soul, understand this joke as a form of psychotherapy becomes so critical.

**KEYWORDS:** psychoanalysis. Psychotherapy. Playfulness. Mock up.

# 1 INTRODUÇÃO

Brincar é o início de qualquer aprendizagem para todos os seres humanos, mesmo quando adultos quando nos lembramos de nossa infância, sempre nos recordamos das brincadeiras que fazíamos dos momentos de descontração que inconscientemente nos ajudaram a amadurecer as ideias que temos hoje de responsabilidades e a lidar com conflitos da vida de acordo com o que lemos nos contos de fadas que por vezes encenamos em nossas brincadeiras com a nossa imaginação e com as brincadeiras encantadas e cheias de criatividade.

Compreender a importância da brincadeira para realizar a psicoterapia de crianças é ajudá-la a abranger suas características, sentimentos, e conhecimento de mundo, do ambiente em que vive, facilitando sua interação e modo de se expressar com as questões da vida.

"A brincadeira é a atividade espiritual mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo... Ela dá alegria, liberdade, contentamento, descanso externo e interno, paz com o mundo... O Brincar em qualquer tempo não é trivial, é altamente sério e de profunda significação." (Froebel, 1912)

Este trabalho tem como proposta, identificar as habilidades adquiridas com o brincar, sua ajuda no trabalho do psicopedagogo e sua importância na vida de crianças e jovens e seu desenvolvimento.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Nos dias atuais têm se visto um declínio muito grande no tempo de brincadeira das crianças devido ao avanço da tecnologia com vídeo-games, computadores, celulares, os quais tiram esse tempo importante do brincar infantil, também devemos considerar o aumento das cidades, da violência e a falta de espaço público voltado ao lazer, que impede que esse tempo de brincar aconteça e que se possível desenvolve diversas habilidades importantes para o desenvolvimento da criança.

O brincar com os pais aumenta o nível de relação saudável com os filhos, e a brincadeira livre, é o momento onde sozinho ou com amigos a criança utiliza a imaginação e desenvolve habilidades psicológicas, motora e de interação com o meio. Ambas as brincadeiras, em equilíbrio, trazem benefícios inigualáveis aos pequenos.

Para enfatizar, brincar é essencial para um desenvolvimento saudável do cognitivo, social, físico, moral, ético, para o bem-estar emocional e para a comunicação dos pequenos.

O uso do lúdico como recurso terapêutico foi primeiro utilizado pelas psicanalíticas infantis M. Klein (1882 – 1960) e Anna Freud (1895 – 1982). Contudo, Jean Piaget utilizava jogos em suas pesquisas sobre o desenvolvimento infantil, mas Winnicott, que abordou o jogo como um recurso para aprender. E em 1986, Sara Pain, introduziu essa técnica na psicopedagogia.

Na psicoterapia utilizamos a caixa lúdica, que contém diversos tipos de brinquedos, e deixamos com que a criança os manipule e selecione com quais brinquedos ela quer brincar, e através dessas escolhas e das brincadeiras realizadas por ela, ela nos mostra características, sentimentos e desejos que muitas vezes ela não sabe expressar através da comunicação verbal. Enquanto ela brinca ela desenvolve imaginação e criatividade além de fortalecer suas habilidades sociais e aprender a como se relacionar em cada ambiente, ou seja, interage com o mundo.

Ao brincar a criança revela situações significativas de dificuldades que não estão sendo bem solucionadas por ela, e em sua brincadeira ela busca soluções

através de fantasias e imaginações para essas questões. Criança que brinca hoje se torna um adulto competente e confiante amanhã.

"Os jogos da criança são o insubstituível lugar de uma auto-aprendizagem por si mesma, em que vemos que se trata de uma cultura livre... Por meio do jogo, a criança aprende a coagir a si mesma, a se investir de uma atividade duradoura, a conhecer e a desenvolver as forças do seu corpo." (Kant, 1787)

Esse tempo para brincar, embora nos dias de hoje seja raro, deve ser visto como necessário, e sempre que possível, brincar livremente, em casa, na rua, no parque, longe das televisões e vídeo-games.

Kristina Speakes, graduada em ciências políticas e japonês na Phillips University (Oklahoma) e tem mestrado na University of Arizona, além de formação continuada no programa WIDE World da faculdade de educação de Harvard. Idealizadora do movimento Project Kids, fez relevantes observações sobre a importância do brincar para as crianças, onde ela aponta que:

"Piaget diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais das crianças, mas pesquisas indicam que hoje os pequenos passam quase todo tempo sendo supervisionados, sem tempo para a brincadeira livre e muitas vezes recebendo os brinquedos prontos, de forma que elas exerçam menos a capacidade de criar" (...) "Quando está tudo muito preparado para a criança, tira dela a possibilidade de fazer escolhas e tomar decisões. No curto prazo, isso pode atrapalhar sua vida escolar, pois não desenvolve adequadamente estas habilidades tão importantes. Além disso, pesquisadores na Universidade de Harvard estão conseguindo demonstrar que os jovens universitários hoje tem menos capacidade de trabalhar em equipe, resolver disputas e solucionar problemas do que gerações passadas. A ligação entre o tipo de brincadeira desenvolvida na infância e o sucesso na vida adulta está cada vez mais clara. As crianças precisam brincar e suas brincadeiras precisam ajudar elas a aprender conviver no mundo, tomando decisões e interagindo com seus pares."

De acordo com Winnicott (1975), é no brincar que a criança pode ser criativa e se torna possível a comunicação. O autor considera que a psicanálise é uma forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e

com os outros. Quando o paciente não é capaz de brincar o terapeuta deve conduzi-lo a brincar.

“Minha descrição equivale a um pedido a todo terapeuta para que permita a manifestação da capacidade que o paciente tem de brincar, isto é, de ser criativo no trabalho analítico. A criatividade do paciente pode ser facilmente frustrada por um terapeuta que saiba demais. Naturalmente, não importa, na realidade, quanto o terapeuta saiba desde que possa ocultar esse conhecimento ou abster-se de anunciar o que sabe.” (WINNICOTT, 1975, p. 83-84)”

Brinque com uma criança e você verá como ela ficará mais receptiva a você, criará laços e se expressará com facilidade. Na psicoterapia observamos as reações, como ela reage ao ganhar ou perder um jogo, quem elas representam quando brincam com bonecos, como a família terapêutica, quais as histórias que ela conta, quais suas músicas preferidas, seus super heróis favoritos, o que ela representa em seus desenhos e como ela se posiciona no mundo.

## **2.1 Caixa lúdica**

É uma ferramenta essencial na psicanálise de crianças, e é muito importante, pois contém brinquedos diversos que proporcionaram a criança demonstrar sua personalidade e anseios através das brincadeiras a serem realizadas com eles.

Nesta caixa devem conter brinquedos agressivos como bonequinhos de guerra, espadas, luvas de boxe; brinquedos projetivos como bonecas, família de fantoches (terapêutica), miniaturas de móveis de casa, miniaturas de supermercado, objetos de beleza como maquiagens, batom, colar, pentes; instrumentos musicais; brinquedos motores como corda, peteca, boliche; jogos de vitalização como jogo de argolas; jogos cognitivos e de competição como jogo da memória, quebra-cabeça, dominó, imagem e ação; atividades projetivas como colagem da família, desenhos de figuras humanas, jogo das expressões, bonecos de pano; e alguns materiais

indispensáveis como lápis grafite e de colorir, tesoura, cola, canetinhas, giz de cera, régua, apontador, etc.

É esses brinquedos que você deve primeiro deixar a criança escolher com o que quer brincar, depois fazer algo dirigido, depois deixá-la usar a imaginação e assim, a cada dia, conhecer e entender melhor a criança, observar suas reações e seus questionamentos.

## 2.2 Jogos

Donald Winnicott diz que: “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)”. O autor refere-se a “self” querendo dizer a própria pessoa.

Winnicott (1971) descreve sobre o brincar em seu livro “O Brincar e a Realidade”, onde focaliza o espaço da relação paciente-terapeuta como fenômeno transicional.

Sua teoria do brincar divide-se em quatro estágios: 1º: O bebê e o objeto (mãe): Exemplos de brincar: o bebê explora o corpo da mãe, mexendo em seus cabelos, tocando no seu rosto, coloca o dedo na boca dela, “abraça” o seio da mãe, enquanto mama; 2º: Playground: A importância do brincar é sempre a precariedade do interjogo entre a realidade psíquica pessoal e a experiência do controle de objetos reais (Winnicott, 1971, p. 71). Exemplos de brincar: brincadeira de esconder o rosto com a fraldinha, atirar objetos para fora do berço, balbucio, possível interesse por algum objeto especial (objeto transicional); 3º: Brincar sozinha: Desde que com alguém por perto que possa ver, já brinca sozinha. Exemplos de brincar: interessa-se por brincadeiras de encaixar, vai em busca de objetos, através do engatinhar, descobre objetos pela casa; 4º: Brincando com o outro: A criança permite que o outro introduza brincadeiras. Exemplos de brincar: jogos de regras, brincar de casinha, jogos de mesa, jogos coletivos.

Piaget compara os jogos com os sonhos, e afirmou que ambos têm simbolismos próprios, Freud disse que a criança tem um desejo de crescer influenciado pelas brincadeiras.

Trabalhar com jogos possibilita que tenhamos diversos objetivos como desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas; Aceitar e respeitar regras; Adquirir habilidades; Enriquecer relacionamentos mútuos; Aprender a lidar com o ganhar e perder; Fazer descobertas por meio do brincar; Desenvolver sua personalidade tornando-se mais receptivo as pessoas que se relaciona; interação com os indivíduos e com o meio; Lidar com frustrações de forma sensata e sem traumas; além de proporcionar autoconfiança e habilidade de concentração.

Celso Antunes (2003) cita o seguinte sobre o jogo:

“O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real”.

Mudar padrões, utilizar jogos e brincadeiras, talvez seja o modo mais simples e mais eficaz de entender e auxiliar as crianças no seu desenvolvimento e na sua aprendizagem, fazendo com elas se tornem adultos melhores.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Psicanálise infantil o brincar substitui as associações verbais realizadas com os adultos, é no brincar que a criança faz conexão com suas ansiedades particulares e com a sua situação atual. Os brinquedos e jogos alcançam o inconsciente infantil, possibilitando ao terapeuta ajudá-la a encontrar soluções para seus problemas.

Considera-se a brincadeira essencial para seu desenvolvimento cognitivo, físico, social, para melhor comunicação e socialização com outros indivíduos e com o meio em que vive, também a relaciona com o seu mundo interno, seus desejos e medos, anseios e imaginação em desenvolvimento.

Brincar fortalece diversas habilidades nas crianças como a assertividade, empatia, autocontrole, expressividade emocional, habilidades sociais acadêmicas e outros.

Quando brinca a criança não esconde os seus sentimentos e a sua personalidade e mostra seu lado espontâneo e descontraído.

Embora, o mundo de hoje, afaste os pequenos da ludicidade, não devemos nos esquecer do quão é importante esses momentos de interação com brinquedos e brincadeiras, e desse tempo livre, onde a criança pode ser ela mesma, sem regras, sem controle, sem medos.

Utilizar jogos, brinquedos e brincadeiras na psicopedagogia como forma de psicoterapia, tem sido a melhor forma de ajudar as crianças a solucionar conflitos familiares, pessoais e com o meio em vive, além de facilitar o trabalho dos pais na educação dos filhos e da escola no ensino-aprendizagem, de modo que a criança seja compreendida como um todo, com sua própria personalidade e como um ser único, que precisa ser tratada como tal.

## REFERÊNCIAS

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Tradução José Otavio de Aguiar Abreu. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Ed. Paz e Terra, 30ª Ed, Tradução de Arlene Caetano, Rio de Janeiro: São Paulo, 2015.

[http://psicoterapiacomportamentalinfantil.blogspot.com.br/2011/12/importancia-do-brincar-na-vida-das\\_15.html](http://psicoterapiacomportamentalinfantil.blogspot.com.br/2011/12/importancia-do-brincar-na-vida-das_15.html) - Acesso em 11 de Janeiro de 2016.

<http://psicoterapiacomportamentalinfantil.blogspot.com.br/2012/01/entrevista-importancia-do-brincar-com.html> - Acesso em 11 de Janeiro de 2016.

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872003000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100006) - Acesso em 11 de Janeiro de 2016.

<http://www.jossandrabarbosa.com.br/2014/05/usando-caixa-ludica-na-sessao.html> - Acesso em 11 de Janeiro de 2016.

<http://www.colegioweb.com.br/educador/como-aprender-mais-com-o-jogo-da-memoria.html#ixzz3wxoZINHC> – Acesso em 11 de Janeiro de 2016